

PARA ALÉM DA CAPITAL - ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO EDITAL PROAC TERRITÓRIO DAS ARTES NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ademir Apparício Júnior, Andreia Mingroni Besteiro, Bianca Soares Dorini, Cassiane Tomilhero Frias e Marcos Tadeu Camargo da Silva¹

RESUMO

Esse artigo pretende investigar a existência de características de Políticas Públicas de Cultura que dialoguem mais diretamente com os modos de produção cultural das cidades do interior do Estado de São Paulo. O recorte escolhido para referenciar o processo de pesquisa foi o Edital Território das Artes do Programa de Ação Cultural (ProAC). Na possibilidade de existirem as tais características, busca-se identificar quais são e de que forma as Políticas Públicas de Cultura influenciam e/ou são influenciadas por modos específicos de atuação no interior. Assim, a tentativa aqui é, mediante o processo de investigação e identificação, apontar diretrizes para novos desenhos de Políticas Públicas que favoreçam a criação, produção, difusão e circulação de bens culturais do interior do Estado de São Paulo e também de todo o País.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Cultura. ProAC. Edital.

ABSTRACT

This article intends to investigate the existence of Culture's Public Policies that dialogue more directly with the cultural production's modes of the country cities of the State of São Paulo. The cut chosen to refer to the research process was the Program of Cultural Action's (ProAC) Territory of Arts. In the possibility of having such characteristics, identify which

¹ Andreia Mingroni Besteiro é produtora e gestora cultural e engenheira graduada em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: andreia.mingroni@gmail.com.

Ademir Apparício Júnior é ator-pesquisador, produtor, arte-educador e mímico diplomado em Mímica Total e Teatro Físico no Estúdio Luis Louis – Centro de Pesquisa e Criação da Mímica Total do Brasil. E-mail: ademirappjr@gmail.com.

Bianca Soares Dorini é produtora e gestora cultural e atriz e arte-educadora graduada em Licenciatura em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: bia_sorini@hotmail.com

Cassiane Tomilhero Frias é produtora e gestora cultural e mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: cassiane@caisdasartes.art.br.

Marcos Tadeu Camargo da Silva é gestor cultural e educador físico, com especialização em Administração e Marketing Esportivo pela Universidade Gama Filho. E-mail: marcostcsilva@yahoo.com.br.

are and in what way the Culture's Public Policies influence and/or are influenced by specific ways of acting in the interior. Then, the attempt here is, through the process of investigation and identification, to point out guidelines for new designs of Public Policies that favor the creation, production, diffusion and circulation of cultural goods of the interior of the State of São Paulo and also of the whole country.

Keywords: Public Policies. Culture. ProAC. Notice.

O tema desta pesquisa surgiu do interesse em identificar possíveis características nas Políticas Públicas de Cultura existentes no Estado de São Paulo que dialogassem de forma mais direta com os modos de produção cultural realizados nas cidades do interior do Estado. Interessava-nos saber se era possível levantar um breve diagnóstico que apontasse as características desses modos de produção, com base no estudo de modelos de políticas vigentes e no levantamento e análise de alguns resultados obtidos nos últimos anos.

Por meio de experiências de alguns dos autores deste texto e de debates e relatos que surgiram nas aulas da 5ª Turma do Curso Sesc de Gestão Cultural durante os anos de 2017 e 2018, foi possível perceber que existem algumas singularidades na produção cultural do interior do Estado de São Paulo, e isso instigou-nos a pesquisar quais fatores geram tais singularidades e se há políticas culturais que possam se adequar melhor a essa realidade.

O primeiro fator observado foi a distribuição orçamentária da cultura no Estado. Atualmente, o governo aplica os recursos de forma desproporcional entre a capital e o interior. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 27% da população do Estado reside na capital, no entanto, essa área detém 70% dos investimentos culturais, enquanto que 73% da população do Estado residem no interior, mas essa área detém apenas 30% dos investimentos culturais, segundo mapeamento disponível no *site* do Fórum do Litoral, Interior e Grande São Paulo (FLIGSP) e realizado com base nos números publicados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo no ano de 2016.

Também se destacou em primeira análise a ausência de centros culturais, instituições de pesquisa, criação e formação, equipamentos de circulação de conteúdos e bens no campo das artes e da cultura, públicos e privados, que tenham sede ou atuação fora da capital.

Com base nesses dados e debates, as seguintes hipóteses foram levantadas a respeito dos modos de produção no interior que poderiam apontar a necessidade de políticas culturais que dialogassem com essa realidade:

1. Os grupos artísticos no interior tendem a trabalhar de forma mais orgânica com múltiplas linguagens artísticas.
2. Dada a escassez de Espaços Culturais em cidades do interior, a sede de um grupo artístico pode se tornar um espaço de referência para a cultura de determinada cidade e região.
3. Os grupos do interior sentem maior necessidade de circulação para aumentar a troca de experiências, formação, difusão e visibilidade de seus trabalhos.

Com essas hipóteses e de acordo com o objetivo proposto, iniciou-se a análise do objeto de estudo, o Edital Território das Artes, pertencente ao Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo (ProAC SP), cujo foco na criação e/ou manutenção de espaços culturais e na multiplicidade de linguagens é relevante ao interior, pois possibilita a manutenção da sede dos coletivos que lá estão para que continuem em atividade.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados dados de fontes oficiais e públicas, como o Edital Território das Artes e seus dados; o FLIGSP; o *site* da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; o *site* do IBGE; o Suplemento de Cultura na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC); o Sistema Nacional de Informações e Indicadores de Cultura (SNIIC) e Mapas de Cultura. Além disso, foram realizadas entrevistas com pessoas que auxiliaram na concepção e implementação do edital no ano de 2014 e com alguns coletivos contemplados pelo Edital ProAC Território das Artes.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo a estimativa do IBGE para o ano de 2017, o Estado de São Paulo apresenta uma população de 45.094.866 pessoas, distribuída em 645 municípios, com 26,9% do total da população concentrada na capital do Estado. Ainda segundo o Instituto, é possível dividir as cidades por porte conforme número de habitantes: as de grande porte apresentam uma população acima de 500.000 habitantes; as médio porte, de 100.001 a 500.000; e pequeno porte, até 100.000 habitantes. Assim, 88% das cidades paulistas são consideradas pequenas; 11%, médias; e 1%, grande.

De acordo com estudo realizado e divulgado pela FLIGSP, considerando dados disponíveis no *site* da Secretaria da Cultura, havia 61 programas e/ou espaços culturais sob administração dessa Secretaria. Desses, 19% eram exclusivos ou estavam situados na cidade de São Paulo; 47% tinham atuação mista e 17% atendiam exclusivamente às demais cidades do Estado. Os dados atuais disponíveis no *site* da Secretaria são semelhantes aos apresentados na página do FLIGSP de 2016.

Em convergência com o objetivo da pesquisa, foi verificado que entre os programas de fomento da Secretaria, o ProAC SP mostra-se pertinente para o recorte deste estudo, isso porque há nesse programa transparência e facilidade no acesso dos dados de inscritos e aprovados de todo o Estado por meio do *site* da Secretaria e do Diário Oficial do Estado (DOE). ProAC é um dos programas que mais dialoga e direciona diretamente recursos aos artistas e produtores culturais do Estado, permitindo maior protagonismo do agente cultural no desenvolvimento da cultura e arte nas diversas regiões.

O ProAC SP foi criado em 2006 com o objetivo de apoiar a realização de projetos culturais e é executado em duas vertentes distintas de financiamento: ProAC ICMS, no qual uma porcentagem da arrecadação estadual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é destinada a projetos culturais por meio de renúncia fiscal de empresas contribuintes no Estado de São Paulo; e ProAC Editais, executado com recursos públicos da peça orçamentária da Secretaria da Cultura que são destinados diretamente aos projetos culturais contemplados por meio de seleção pública.

Os dados da Tabela 1 mostram os valores destinados aos projetos contemplados pelo ProAC Editais e aos projetos aprovados pelo ProAC ICMS. Cabe pontuar que os valores do ProAC Editais são repassados para a totalidade de projetos contemplados, diferentemente do valor do ProAC ICMS. Neste, parte dos projetos não recebe aporte, pois este depende da captação de recursos com as empresas posterior à aprovação. Os dados foram retirados do Portal da Transparência da Secretaria da Cultura e do *site* do ProAC.

Também por meio da Tabela 1 é possível verificar o fluxo de valores destinados aos prêmios do ProAC Editais, com uma tendência de crescimento até 2014, mas com queda considerável entre 2014 e 2016 devido aos cortes orçamentários estaduais que atingiram a Secretaria da Cultura e conseqüentemente o programa. A quantidade de prêmios concedidos tem relação direta com os valores totais destinados ao ProAC Editais, mas também pode sofrer alterações devido à política e ao planejamento da Secretaria em um determinado ano, pois a quantidade de projetos contemplados e os segmentos artísticos dos editais podem modificar, assim como as quantidades e valores de premiação em cada um deles.

O mesmo ocorre com o ProAC ICMS, que se mantém em um mesmo patamar desde 2016. A dinâmica do ProAC ICMS está muito mais vinculada ao mercado e às empresas que arrecadam o imposto no Estado; sendo assim, a quantidade de projetos aprovados é superior à quantidade de projetos que recebem aporte e que são executados. Os dados exatos de

projetos executados não são computados; portanto, não divulgados pela Secretaria da Cultura.

Tabela 1 – Relação entre o valor destinado a cada ProAC e os projetos aprovados por ano

ANO	PROAC EDITAIS		PROAC ICMS	
	Valor (em milhões de Reais)	Quantidade de Prêmios Concedidos	Valor (em milhões de Reais)	Quantidade de Projetos Aprovados
2006	19	535	20	-
2007	12	270	30	642
2008	20	435	35	1.018
2009	17	366	50	422
2010	20	461	90	429
2011	26	642	93	536
2012	25	365	118	1.583
2013	30	444	126	1.081
2014	43	683	135	1.088
2015	40	662	121	1.451
2016	23	374	100	1.220
2017	30	402	100	1.431
2018	29	467	100	-
TOTAL	334	6.106	1118	10.901

Fonte: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/>

O EDITAL TERRITÓRIO DAS ARTES

O edital foi criado em 2014 por uma necessidade de vários agentes culturais. Os dados utilizados acerca do Edital ProAC Território das Artes nº 26/2014 foram retirados da publicação de 9 de agosto de 2014 do Diário Oficial do Estado de São Paulo (DOE).

O edital apresenta e estabelece em seu texto a essência do que deve estar contemplado nos projetos, bem com regras e documentação, objeto dos projetos, quantidade e valor dos prêmios disponíveis. De acordo com o edital, entende-se que Território das Artes são espaços físicos para a prática experimental das diferentes linguagens artísticas; local para desenvolver ações internamente ou base estruturante para ações desenvolvidas externamente; espaços físicos com iniciativas de gestão autônoma da sociedade civil para a prática experimental das diferentes linguagens artísticas, notadamente quanto ao papel de produção, formação e difusão pública. Sendo assim, os projetos contemplados no edital em 2014 tiveram como característica a obrigatoriedade em desenvolver as seguintes atividades:

- a) Atividades de formação nas artes, por exemplo: oficinas, cursos, workshops, palestras, reuniões, debates, residências artísticas.
- b) Atividades de difusão das artes, por exemplo: apresentações, intervenções, ensaios abertos de artistas, grupos ou coletivos.
- c) Atividades de intercâmbio com artistas e realizadores entre regiões

do Estado de São Paulo, entre estados e entre países.

Essas obrigatoriedades mantiveram-se válidas para os anos subsequentes. Além dos itens obrigatórios descritos, o proponente pode incluir em seu projeto atividades relacionadas à manutenção de espaços físicos, compras de equipamento, contratação de equipe e serviços de comunicação.

Os projetos inscritos são avaliados por uma comissão criada pelo ProAC Editais, composta de cinco pessoas, baseados em critérios preestabelecidos pelo programa e divulgados no edital, como:

- Descentralização geográfica e capilaridade no Estado de São Paulo.
- Impacto sociocultural: interesse público do projeto, incluindo impacto qualitativo e quantitativo de beneficiados, sejam estes profissionais envolvidos ou público participante.
- Diversidade temática.

Percebe-se pelas premissas dispostas anteriormente que esse edital dialoga com a demanda dos agentes culturais para o investimento público em projetos com multiplicidade de linguagens, com um papel de formação, produção e difusão de linguagens artísticas, contemplando a estruturação e manutenção de um local físico para realização dessas práticas.

De 2014 até 2017, o edital sofreu algumas modificações que influenciaram negativamente nos modos de produção do interior: houve diminuição 1) na quantidade de projetos contemplados, 2) do valor total de premiação aos projetos contemplados e 3) da descentralização geográfica. O edital de 2014 estabelecia que no mínimo 70% dos projetos contemplados deveriam ser obrigatoriamente de fora da capital do Estado, em atendimento a uma política afirmativa estabelecida pela Secretaria nesse período. A partir de 2015, esse percentual reduziu para 50%, em conformidade com os demais editais do ProAC que seguem essa mesma política. Ou seja, hoje em dia está mais difícil de ser contemplado devido à grande concorrência e ao número limitadíssimo de projetos selecionados. No mais, é preciso enxugar os valores descritos no projeto dentro de um orçamento com teto próximo ao limite de viabilidade

DISTRIBUIÇÃO DO EDITAL TERRITÓRIO DAS ARTES NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

A Tabela 2 apresenta a quantidade e relação dos projetos inscritos e aprovados no ProAC Editais Território das Artes da capital e do interior entre 2014 e 2017. Nesse contexto, utilizaremos a palavra “interior” para denominar os demais municípios do Estado de São Paulo que excedem à capital.

Tabela 2 – Projetos inscritos e aprovados no Edital ProAC – Território das Artes entre 2014 e 2017 na capital e no interior

ANO	INSCRITOS					APROVADOS					
	Capital	%	Interior	%	Total	Capital	%	Interior	%	Total	%
2014	84	43%	112	57%	196	7	26%	20	74%	27	14%
2015	55	39%	86	61%	141	12	40%	18	60%	30	21%
2016	43	39%	66	61%	109	5	42%	7	58%	12	11%
2017	53	44%	68	56%	121	8	50%	8	50%	16	13%
TOTAL	235	41%	332	59%	567	32	38%	53	62%	85	15%

Fonte: <http://www.proac.sp.gov.br/proac-editais-editais-e-resultados/>

Ao se considerar o porte – pequeno, médio ou grande – de cada um dos municípios, a Tabela 3 apresenta a quantidade de cidades que tiveram projetos inscritos no Edital ProAC Território das Artes no Estado de São Paulo e projetos aprovados entre 2014 e 2017. É possível observar que apenas 16% das cidades do Estado tiveram projetos inscritos nesse edital e, dessas, somente 5% tiveram projetos aprovados.

Tabela 3 – Quantidade de cidades com projetos inscritos e aprovados no Edital ProAC - Território das Artes

Porte	Cidades com Projetos Inscritos		Cidades com Projetos Aprovados	
	Qtd	%	Qtd	%
Grande	9	1%	6	1%
Médio Grande	13	2%	7	1%
Médio Pequeno	38	6%	10	2%
Pequeno	41	6%	8	1%
Total	101	16%	31	5%

Fonte: <http://www.proac.sp.gov.br/proac-editais-editais-e-resultados/>

Um panorama estadual sobre a quantidade de projetos inscritos e aprovados entre os anos de 2014 e 2017, considerando o porte das cidades, é elucidado na Tabela 4.

Tabela 4 – Projetos inscritos e aprovados no Edital ProAC - Território das Artes entre 2014 e 2017 por porte das cidades do Estado de São Paulo

Porte	Projetos Inscritos						Projetos Aprovados					
	2014	2015	2016	2017	Total	%	2014	2015	2016	2017	Total	%
Grande	122	80	61	70	333	59%	15	16	6	11	48	56%
Médio	53	44	35	38	170	30%	11	10	4	2	27	32%
Pequeno	21	17	13	13	64	11%	1	4	2	3	10	12%
Total	196	141	109	121	567		27	30	12	16	85	

Fonte: <http://www.proac.sp.gov.br/proac-editais-editais-e-resultados/>

Com as informações e dados levantados por meio do Portal da Transparência e das publicações de todas as edições do Edital ProAC Território das Artes, somados às informações do IBGE, é possível observar a dimensão do Estado de São Paulo por população e distribuição de seus municípios; percebe-se, ainda, que os recursos dos programas e/ou espaços culturais da Secretaria da Cultura e a maior parte de projetos aprovados e inscritos no Edital Território das Artes estão concentrados nas cidades de grande porte. Mas se trata de uma concentração desproporcional à distribuição da população no Estado.

DO EDITAL, MOTIVOS E INTENÇÕES

Como dito anteriormente, o Edital ProAC Território das Artes foi lançado no ano de 2014 e surgiu para atender a uma demanda vinda da organização dos movimentos culturais do interior do Estado em diálogo com a Secretaria da Cultura do Estado. O edital fazia parte de um conjunto de pautas que vinha sendo discutido pelo FLIGSP desde o fórum presencial realizado na cidade de Hortolândia em 2011, mas somente em 2014 a proposta foi organizada e apresentada à Secretaria da Cultura.

Nos anos de 2013 e 2014, os integrantes do FLIGSP participaram sistematicamente de todas as Audiências Públicas do Orçamento realizadas pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), reivindicando R\$100 milhões para o ProAC Editais e aumento dos recursos da cultura. A pauta ganhou força, e, juntamente com outros movimentos do Estado, o FLIGSP organizou duas ocupações na ALESP que reforçaram as pautas levantadas e fizeram com que o recurso do ProAC aumentasse gradativamente de R\$ 25 milhões em 2012 para mais de R\$ 40 milhões em 2015.

Segundo Antonieta Jorge, então diretora do Centro de Editais da Secretaria, o objetivo ao lançar o Edital era: “[...] valorizar esses espaços, incentivar suas produções, investir em novas propostas. O recurso podia ser utilizado para pagamento de contas de consumo (fixas), reforçar a manutenção, buscar trocas entre os grupos e manter a difusão”. Ela avalia ainda que o Edital nasceu de forma muito autêntica e foi um dos melhores compreendidos por todos os setores envolvidos.

Na época, a Secretaria mantinha uma escuta bastante atenta às demandas, tanto do interior, como do município. Fazíamos muitas reuniões com grupos representativos para entendermos qual era a necessidade ou a expectativa que se tinha em relação a Secretaria do Estado. [...] O objetivo era dar acesso a informação, trocar e quando digo acesso à informação, o vice-versa acontecia da mesma forma, ouvíamos muito o que os produtores

tinham como demanda e como era o mecanismo de produção cultural. [...] A partir dessas escutas e da demanda dos editais dos Pontos de Cultura, a coordenadora, na época Maria Thereza Bosi de Magalhães, juntamente com a equipe, eu dirigia o Centro de Editais, construímos esse edital, e mais o edital de Aprimoramento Artístico, Publicações Culturais e Artes Integradas, todos com perfil multidisciplinar. (JORGE, 2018, entrevista por e-mail).

Dado esse contexto, Cassiane Tomilhero, uma das pesquisadoras deste trabalho, realizou entrevistas por e-mail com três integrantes do FLIGSP, nas quais foram identificados alguns fatores que impulsionaram a criação do Edital. Os integrantes escolhidos foram Tiche Vianna, diretora do Barracão Teatro em Campinas; Flávio Racy, diretor e produtor da Casa das Artes/Cia Dita Cuja em Ribeirão Preto; e Roger Neves, gestor cultural da Associação Conpoema em Francisco Morato.

Segundo Roger Neves, um dos fatores que despertou a criação do edital está relacionado ao fato de os grupos do interior, na maioria dos casos, manterem uma relação intensa com suas comunidades. Nesse sentido, os projetos relacionados aos territórios desses grupos poderiam contribuir para ampliação e manutenção das redes comunitárias:

Uma das características mais marcantes da produção do interior, em minha opinião, e que diferem do modo de produção das iniciativas da capital, no que toca ao edital de Território das Artes, é a profunda relação que os grupos, coletivos e produtores de fora da capital têm com os territórios em que atuam. Esses trabalhadores da cultura desenvolvem um forte sentimento de pertencimento e intervenção em seus territórios, onde a fundação de espaços (físicos e simbólicos) marcam a formação dos grupos e sua trajetória, do mesmo modo que a atuação e trajetória desses grupos marcam a vida sociocultural dos territórios onde atuam. (NEVES, 2018, entrevista por e-mail)

É recorrente entre os entrevistados o estabelecimento de uma relação direta entre a ausência de espaços públicos de cultura no interior e a necessidade que os grupos artísticos sentem de manter seus próprios espaços para poderem criar, ensaiar e apresentar seus projetos, conforme cita Flávio Racy:

O interior tem carência de apoio para a produção e de espaços culturais mantidos pelo setor público. Com isso, muitos grupos e artistas passaram a manter sedes abertas à (*sic*) público e com atividades que interferem diretamente no cenário cultural das cidades. (RACY, 2018, entrevista por e-mail)

Para Tiche Vianna, outro problema é que os poucos teatros e equipamentos municipais existentes no interior, que poderiam colaborar para reduzir essa carência, servem para usos diversos que não necessariamente à cultura. É comum, ao se observar a programação de um teatro municipal, notar a frequência de eventos comemorativos do governo e entidades, formaturas e comemorações diversas. Segundo Tiche, “Isto faz com que a circulação dos produtos artísticos locais e a recepção de trabalhos centrados em uma lógica diversa da produção de mercado promovida pela indústria cultural não tenham espaço para fruição”. Roger vai além e defende que os projetos desenvolvidos no Território têm impacto direto no desenvolvimento artístico do grupo e também alteram seu entorno:

A identificação com o território é algo posto, pressuposto e até o motivo pelo qual aquele artista se faz artista; é seu modo de interferir, colaborar ou questionar aquela realidade que lhe apresenta. [...] A influência mútua e simbiótica da produção artística com o território de atuação altera e produz tanto a obra quanto a evolução do espaço da cidade/bairro/rua; onde o nascimento de espaços ou teatros alternativos altera a lógica e visão da própria cidade/bairro/rua, produzindo imagneticamente sua história e significação territorial. [...] Essa influência, muitas vezes, extrapola o limite artístico e até mesmo o cultural, produzindo no(s) território(s) efeitos do campo social, econômico e político. (NEVES, 2018, entrevista por e-mail)

Percebe-se por meio dessa pesquisa que frequentemente esses espaços são administrados por mais de um grupo artístico ou funciona como sede de ensaios de grupos parceiros de diversas linguagens. Também é possível identificar que em alguns casos os espaços tornam-se importantes referências para questões cidadãs e de convivência, reforçando a problemática da ausência do Estado em outros aspectos sociais fundamentais. Por vezes, esses lugares também se tornam sede de festivais, mostras, exposições e feiras coletivas, garantindo o circuito e as redes culturais no interior.

Ainda dentro dessa lógica da manutenção de espaços físicos e simbólicos que possibilitem criar, produzir e fruir arte e cultura, observou-se a relevância da existência desses territórios na redução do êxodo de artistas e produtores culturais para as capitais – fluxo muito comum durante o século XX – e também na resignificação da relação desses artistas com seus lugares. Sobre isso, Tiche defende que:

O Edital Território das Artes surge no intuito de fortalecer o entorno destes espaços e manter atividades de continuidade no intuito de preservar a interferência destas produções artísticas no bairro e conseqüentemente dia a dia das pessoas. [...] O movimento artístico no entorno dos espaços apoiados pelo edital Território das Artes ganhou uma dimensão diferente do que

existia antes e artistas e trabalhos realizados nestes espaços ganharam respeito e visibilidade. A continuidade promove encontros afetivos entre cidadãos e isto modifica o bairro onde estes espaços se localizam. Além das ruas estarem movimentadas, as pessoas encontram em suas cidades, espaços teatrais dos quais sentem que fazem parte. (VIANNA, 2018, entrevista por e-mail)

CALDEIRÃO, ONDE BORBULHAM IDEIAS E EXPERIÊNCIAS

Com o intuito de elucidar e confrontar e/ou confirmar o que prevê o Edital Território das Artes, o que as pessoas que o criaram e cuidaram de sua implementação em 2014 pensavam sobre ele e o que se pensa sobre seu impacto neste momento, foram entrevistados sete grupos artísticos contemplados pelo edital.

A escolha dos coletivos se deu com base na análise da lista de contemplados disponibilizada no *site* do ProAC editais. Entre as cidades identificadas, foram selecionadas como amostra para a pesquisa duas de porte pequeno (Ilhabela e São Bento do Sapucaí), três de porte médio (Araraquara, Taubaté e Suzano) e duas de porte grande (Ribeirão Preto e Sorocaba), na tentativa de abranger todo o Estado por amostragem, uma vez que uma pesquisa em nível estadual não seria possível neste momento.

Após elencar as sete cidades que fariam parte desse estudo, os pesquisadores identificaram que não apenas grupos artísticos ou companhias de artes cênicas estavam relacionadas a elas. Espaços culturais mais abrangentes também têm sido contemplados pelo edital ProAC Território das Artes desde a sua implementação, o que aponta, *a priori*, que a manutenção de espaços de cultura com programação contínua e diversa durante o período de duração do projeto seja a característica mais relevante do edital.

Para efeitos deste trabalho, o termo “coletivo” foi utilizado para denominar o conjunto de pessoas que realizaram os projetos selecionados, incluindo a gestão, as atividades artísticas, formativas, administrativas, equipes técnicas e outras que se fazem necessárias na realidade de cada conjunto. O coletivo, nesse caso, pode se configurar como um grupo, uma companhia, diversos grupos ou gestores de espaços culturais. Dessa forma, os coletivos representantes das cidades elencadas são: Ribeirão Preto – Casa das Artes; Sorocaba – Cia. Trupé de Teatro; Taubaté – Cia. Quase Cinema; Suzano – Contadores de Mentiras; Araraquara – Espaço do Boneco/Cia. Polichinelo; Ilhabela – Espaço Pés no Chão; e São Bento do Sapucaí – Grupo Manifesta/Teatro Garagem Fuscalhaço. Cada coletivo respondeu a um *survey* elaborado especificamente para esta pesquisa.

Após análise dos dados apresentados nas entrevistas, concluiu-se que o ProAC Edital Território das Artes abrange muitos pontos que podem

ajudar no desenho e diretrizes de políticas culturais que dialoguem mais intensamente com os modos de produção para além da capital, tais como:

1. O comprometimento do Edital com o fomento a uma programação diversificada de atividades culturais em espaços físicos já existentes ou que estão sendo criados, sendo possível a continuidade da programação cultural. Esses espaços, portanto, tornam-se responsáveis por parte da formação artística e de público, criação e difusão da arte para a comunidade que os circundam. Justamente por isso, os grupos do interior tendem a manter relações mais próximas com o entorno.
2. A possibilidade da multiplicidade de linguagens artísticas dos coletivos. Isso parece se dar por uma característica bastante ligada ao interior, onde as pessoas se encontram com maior frequência nos mesmos espaços, dividindo-os, compartilhando seus trabalhos e fazendo trocas e parcerias que culminam em projetos coletivos.
3. Manutenção, reformas, ampliação dos espaços físicos e compra de equipamentos eletrônicos e técnicos. Essa característica permite maior viabilidade no desenvolvimento de projetos paralelos ou futuros e a realização de atividades para além do encerramento do Edital, garantindo a continuidade mínima quando o recurso do Estado não está presente.
4. Viabilizar a circulação dos grupos entre as cidades do interior.

Por fim, percebe-se em relação ao ProAC como um todo que esse programa tem boa repercussão no interior porque ele favorece o protagonismo e a autonomia dos fazedores de cultura – característica que falta em outros programas culturais do Estado; isso porque os recursos destinam-se a financiar projetos que foram inteiramente criados e desenhados por esses autores, respeitando os objetivos e critérios de cada edital. Já o ProAC Território das Artes, considerando todas as características apontadas, é o edital do Programa que mais dialoga com os fazeres artísticos e culturais do interior, indicando aspectos para diretrizes de novas Políticas Públicas de Cultura não só para o(s) interior(es), mas para todo País.

Este estudo aponta-nos que uma das formas de ampliar e/ou gerar alguma sustentabilidade e viabilidade artística e cultural é por meio de políticas que favoreçam a construção de relações de interdependência em médio e longo prazo. Ou seja, o Estado oferecendo condições estruturantes para que os coletivos encontrem maneiras de sustentação, mesmo quando não estiverem financiados diretamente. No entanto, entendemos que essas condições precisam prever, para além dos recursos materiais, outras iniciativas que fomentem o pensamento, a pesquisa, a fruição e a circulação de bens culturais por todo o Estado, tais como redução de impostos

municipais, estaduais e federais; redução ou isenção de taxas bancárias de contas corrente dos projetos, entre outras.

REFERÊNCIAS

Sites:

- AGÊNCIA IBGE. *Estadiv/Munic Cultura*: Em 2014, estados e municípios apoiaram a produção de 1.849 filmes. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/9611-estadiv-munic-cultura-em-2014-estados-e-municipios-apoiaram-a-producao-de-1-849-filmes.html>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- BREMAEKER, François E. J. de. *Equipamentos culturais e de lazer existentes nos Municípios*. 2001 32p. (Estudos especiais, 31). Disponível em: <http://www.oim.tmunicipal.org.br/abre_documento.cfm?arquivo=_repositorio/_oim/_documentos/C0F4152E-9117-D8C4-9C66B60CE41E9BFF18032015093921.pdf&i=2714>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- FLIGSP. FLIGSP –10 anos de caminhada. Disponível em: <<http://fligsp.org/ligsp/fligsp-10-anos-de-caminhada/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo IBGE 2017*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=35>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- _____. *Perfil dos municípios brasileiros*. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/munic_cultura_2014/?uf=35&nome=&x=45&y=8>. Acesso em 20 mar. 2018.
- MAPA DA CULTURA. *Mapa da Cultura*. Disponível em: <<http://mapas.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- ORÇAMENTO FAMILIAR. Disponível em <<http://sniic.cultura.gov.br/indicadores/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- SÃO PAULO (Estado). *ProAC Editais*. Disponível em <http://www.proac.sp.gov.br/proac_editais/principal/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Textos

- JANNUZZI, P. M. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, DF, v. 36, p. 251-275, 2011a.
- JANNUZZI, P. M. Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 22-42, maio/ago. 2014.

ORGANIZAÇÃO FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL et al. *A Relevância da avaliação para o investimento social privado*. São Paulo: Fundação Santillana, 2012.

Entrevistas

Entrevista com Antonieta Jorge realizada via e-mail em 20 de março de 2018.

Entrevista com Roger Neves realizada via e-mail em 29 de março de 2018.

Entrevista com Tiche Vianna realizada via e-mail em 2 de abril de 2018.

Entrevista com Flávio Racy realizada via e-mail em 14 de março de 2018.

Entrevista com Flávio Racy realizada via e-mail em 16 de abril de 2018.

Entrevista com Carlos Doles realizada via e-mail em 5 de abril de 2018.

Entrevista com Ronaldo Robles realizada via e-mail em 26 de março de 2018.

Entrevista com Cleiton Pereira realizada via e-mail em 10 de abril de 2018.

Entrevista com Márcio Pontes realizada via e-mail em 21 de abril de 2018.

Entrevista com Maria Ferreira realizada via e-mail em 5 de abril de 2018.

Entrevista com Meire Rocha realizada via e-mail em 3 de abril de 2018.